

ISSN 1518-4641

ANO 22 EDIÇÃO 74 MAIO A AGOSTO 2019

revista areia e brita

PUBLICAÇÃO DA ANEPAC - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES DE PRODUTORES DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO

Capa

Movimento Responsabilidade de Peso *Pág_18*

MOVIMENTO
RESPONSABILIDADE
DE PESO



SOLUÇÕES EM EQUIPAMENTOS PARA BENEFICIAMENTO DE MINERAIS.



A QUALIDADE TÉCNICA QUE SUA EMPRESA PRECISA ESTÁ NA RF EQUIPAMENTOS.

- ▶ Alimentadores
- ▶ Calhas Vibratórias
- ▶ Grelhas Vibratórias
- ▶ Peneiras Vibratórias
- ▶ Transportadores de Correia
- ▶ Fabricação própria

Do projeto à instalação, a RF Equipamentos oferece garantia e atendimento diferenciado para que sua empresa opere com segurança e eficiência operacional.

Conheça a RF Equipamentos

Fale com um de nossos consultores.



 **RF EQUIPAMENTOS**

(31) 3598.0026
(31) 99687.0646
(31) 99983.6777

comercial@rfequipamentos.com.br

Os agregados e a agenda fiscal

revista
areia e brita

A economia está estagnada e a maioria dos governos não arrecada o suficiente para sequer cumprir suas obrigações com funcionários e fornecedores. Após a pior recessão da história, o Brasil não conseguiu ainda voltar ao nível pré-crise, estando 5% abaixo do que era antes. Segundo Eduardo Giannetti da Fonseca, em entrevista ao "O Estado de São Paulo", nas outras recessões, o país levou em média oito trimestres desde o início da recessão para voltar ao nível anterior. Agora após vinte trimestres ainda está muito abaixo do nível pré-recessão. Outro economista, Marcos Lisboa, na mesma série de entrevistas do jornal paulistano, afirmou que, mesmo que faça as reformas necessárias, não terá condições de crescer mais que 3% ao ano, pois a produtividade no país é historicamente baixa. Segundo ele, para crescer 3% ao ano, a produtividade deveria crescer 2%, coisa que jamais ocorreu.

A crise reflete de forma mais dura no setor da construção. Embora haja alguma notícia positiva, como aumento do número de lançamentos de prédios no Brasil, os números do desemprego no setor são desanimadores, pior que a maioria

dos setores da indústria. Como os governos não têm caixa para investir, poucas obras públicas estão sendo tocadas. Pior, há entre oito mil e 12 mil obras públicas paradas por falta de verbas. O governo federal planeja uma roda de concessões, mas mesmo que tenha sucesso os resultados não são imediatos. Assim, não sobra ao governo federal e principalmente ao Ministério da Economia levar a agenda fiscal a ferro e fogo.

Há alguma saída? Gianetti da Fonseca pensa que tem de haver alguma flexibilidade e criatividade. Em relação às obras paradas, sugere que o BNDES venda suas participações minoritárias em grandes empresas e o governo use os recursos para terminar as obras. Segundo estimativa, essa participação está na ordem de R\$ 100 bilhões. Uma parte desse valor poderia rapidamente ser obtido e iniciar um programa de obras. Como são obras, criam-se muitos empregos e, conseqüentemente, há melhora no clima econômico. Para o setor de agregados, evidentemente, seria uma grande medida já que vivenciamos sucessivas quedas na demanda por agregados que perduraram durante os quatro últimos anos.



**Fernando
Mendes Valverde**
Presidente Executivo



sumário

Nesta edição

capa

- ⊙ Movimento Responsabilidade de Peso

18



representatividade

- ⊙ Flávio Ottoni Penido é nomeado diretor-presidente do IBRAM
- ⊙ Indústria Mineral é motivo de encontro entre IBRAM e FIESP
- ⊙ CPRM comemora 50 anos

36



expediente



EDIÇÃO 74 – MAIO A AGOSTO DE 2019

Publicação da ANEPAC

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ENTIDADES
DE PRODUTORES DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO
Rua Santo Amaro, 71 - 18º andar - Bela Vista
CEP 01315-0001 - São Paulo/SP

✉ anepac@anepac.org.br ☎ 11 3171 0159

🌐 www.anepac.org.br

Presidente Executivo

Fernando Mendes Valverde

Presidente Conselho Diretor

Gustavo Rosa Lanna (MG)

Vice-presidente Conselho Diretor

Antero Saraiva Júnior (SP)

Diretoria Executiva

Daniel Debiazzi Neto

Marcelo Rodrigues Sampaio

Conselheiros

Carlos Eduardo Pedrosa Auricchio (SP)

Carlos Toniolo (SC)

Eduardo Rodrigues Machado Luz (SP)

Fábio Rassi (GO)

Fauaz Abdul Hak (PR)

José Luiz Machado (RS)

Luiz Eulálio de Moraes Terra (SP)

Marcelo Alves Santiago (MG)

Marcos Claudemir Chueda (PR)

Pedro Antônio Reginato (RS)

Rogério Moreira Vieira (RJ)

Sandro Alex de Almeida (RS)

Sérgio Pedreira de Oliveira Souza (BA)

artigos

- ⊗ Novo mercado para as indústrias de britagem a partir da utilização de remineralizadores na agricultura
- ⊗ Desafios da Mineração Brasileira
- ⊗ A transformação digital e o papel das soluções ERP nesse processo

6

destaque

- ⊗ Metso comemora 100 anos de Brasil
- ⊗ SOMAR - Sociedade Mineradora é premiada em Berlim

14



legislação

- ⊗ Comissão especial que irá rever normas de PPPs e concessões é instalada no Congresso Nacional

29



27

governo

- ⊗ Novo coordenador na área de Petróleo, Gás e Mineração de SP
- ⊗ MME cria Grupo de Trabalho para agilizar andamento de processos minerários

30 eventos

- ⊗ BRASMIN - Feira da Indústria da Mineração
- ⊗ Investimentos em infraestrutura: privatizações, concessões e PPPs no Estado de São Paulo e na capital
- ⊗ Congresso Brasileiro do Concreto
- ⊗ Seminário Agregados: O que podemos esperar do futuro?

Conselho Fiscal

Fábio Rassi
Luiz Eulálio M. Terra
Sérgio Pedreira de Oliveira Souza

Fotos: Arquivos Anepac

Impressão: GRÁFICA PAULINELLI

Tiragem: 3.500 exemplares

Projeto Gráfico e Editorial:

A2B COMUNICAÇÃO
RUA ÁLVARES MACIEL, 362 - SALA 901
CEP 30150-250 - BELO HORIZONTE - MG

☎ 31 2535.7464
✉ contato@a2bcomunicacao.com.br
💻 a2bcomunicacao.com.br

a2b
comunicação

revista
areia e brita

Areia e Brita é uma publicação da Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção, dirigida às empresas, entidades e profissionais ligados direta ou indiretamente ao setor de agregados para a indústria da construção. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da ANEPAC.

SUA REPRODUÇÃO É LIVRE EM QUALQUER OUTRO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Novo mercado para as indústrias de britagem a partir da utilização de remineralizadores na agricultura

✍ Vicente M. Gordiano*

RESUMO: O presente texto trata da adequação da planta de britagem para produção de remineralizadores de acordo com a instrução normativa N° 5, de 10 de março 2016 do Ministério da Agricultura, à partir de experiência de anos de atuação nesta área. Objetiva-se demonstrar como o uso de remineralizadores na agricultura pode propiciar inovações para as plantas de britagem. A indústria de britagem no Brasil tem uma posição de destaque no setor da construção civil produzindo agregados para a construção civil como rachão, brita, pó de rocha e areia industrial, a exemplo de algumas plantas que recentemente iniciaram a produção deste tipo de areia. Em conclusão ficou demonstrado como pode se adequar a planta de britagem para ser utilizado na produção de remineralizadores para agricultura.

PALAVRAS-CHAVE: Planta de britagem, remineralizadores, agricultura, Norma n° 5.

A produção de agregados para construção requer um controle de qualidade rigoroso onde são definidas as faixas granulométricas para cada tipo de produto. Com a produção dos remineralizadores não é diferente, exige-se um controle de qualidade rigoroso e uma granulometria muito fina, sem contar o controle químico necessário.

A partir da produção dos remineralizadores e sua classificação, abre-se a possibilidade de produção de areia artificial com sua faixa granulométrica mais ajustada e também de outras faixas de material pétreo que servem para ajustar os traços de concreto e asfalto. Como exemplo é possível pensar em um traço de asfalto para o qual foi fornecido pedra, pedrisco e pó de pedra, sendo necessário adicionar outros materiais para ajustar o traço. No caso em questão, foram adicionados mais três produtos: calcário, areia fina e areia grossa. A inclusão destes outros insumos melhora a resistência do pavimento e reduz a quantidade de material betuminoso na composição do asfalto, reduzindo também o seu custo.

Se o fornecedor já dispusesse, em sua planta, do sistema de moagem e classificação, seria possível fornecer também os materiais adicionais, ou seja, a partir da abertura do mercado de remineralizadores todo o material produzido na moagem tem aplicação, e com valor de mercado melhor.

Com base em estudos já realizados, é viável afirmar com segurança que é possível ter plantas de britagem dobrando sua produção e resultados financeiros, pois tanto remineralizador como areia artificial têm bom valor agregado. Ainda, pode-se confirmar a importância da indústria de britagem para o desenvolvimento do país, contribuindo para redução de insumos agrícolas importados melhorando assim a balança comercial brasileira.

Instrução Normativa n° 5 de 10 de março de 2016

Para as indústrias que desejam adequar sua planta de britagem para produção de remineralizadores para agricultura é importante a leitura da Instrução



* Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho com experiência na indústria da construção civil instalando e operando plantas de britagem para atender obras em várias estradas brasileiras.





Normativa Nº 5 de 10 de março de 2016, para entender um pouco sobre os parâmetros constantes na Norma que são exigências de qualidade química e física.

Com a leitura da Instrução Normativa, pode-se observar que um dos primeiros passos é fazer uma análise química da rocha e verificar se a mesma tem potencial de uso como remineralizador, ou seja, se a mesma tem percentuais de cálcio, magnésio e potássio que atendam a norma, além de outros parâmetros químicos.

Outro passo importante é conhecer os parâmetros físicos da rocha que servirá de matéria prima para a produção do remineralizador. Estes parâmetros serão identificados a partir de ensaios físicos da rocha, como determinação da abrasão, índice de forma, absorção de água e outros.

Para entender melhor os resultados das análises e os parâmetros de exigência da Instrução Normativa é recomendável revisar o conhecimento sobre as unidades de medida utilizadas para especificar os remineralizadores. Estas unidades são o Milímetro, o Micro e o Mesh. O Micro corresponde à milésima parte do Milímetro e o Mesh é a unidade que define a malha das peneiras de classificação. Por exemplo, uma peneira de 200 Mesh indica que em uma polegada quadrada existem 200 furos. Um termo

muito utilizado na construção civil é "o material é passante na peneira 200", ou seja, quanto maior o número de Mesh, mais fino é o material. Logo, um material que passa por uma peneira de 300 Mesh é mais fino que um material que passa por uma peneira de 200 Mesh e não passa na de 300 Mesh.

Escolha dos equipamentos para micronização das rochas

A escolha do equipamento que será utilizado na micronização do mineral é de extrema importância. Para este fim, há vários tipos de equipamentos como moinho de martelo, moinho de pêndulo, moinho de bola, moinho de rolo e vários outros tipos de equipamentos. Cada um destes equipamentos tem uma característica específica para executar o processo de micronização da rocha e fornecer um resultado de produção maior ou menor, e uma granulometria maior ou menor dependendo das características físicas da rocha.

Em um dos trabalhos realizados recentemente, foram avaliadas duas jazidas de calcário com características químicas bem semelhantes e aparência da rocha também semelhante. Nesta análise foi verificado que a produção de uma jazida era o dobro da outra, utilizando o mesmo tipo de equipamento de britagem. Isto se deve às características físicas que podem variar em



diversas rochas utilizadas como mineralizadores da agricultura, como o basalto, guinise dentre outras. Esta diferença pode ser identificada a partir dos ensaios laboratoriais realizados normalmente para avaliar as características físicas da rocha utilizada na construção civil.

Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica em uma planta que microniza a rocha é bem diferente de uma planta convencional que produz pedra britada. Em uma planta convencional um britador primário com um motor de 150 HP pode produzir mais de 250 ton/hora e um britador cônico com motor de 300 HP pode produzir mais de 200 ton/hora. Quando se trata de micronizar a rocha, um moinho com dois motores de 150 HP cada produz 30 ton/hora, ou seja, o consumo de energia para transformar a pedra britada em material micronizado pode ser seis vezes maior. Isso reforça a ideia de que para produção de material fino, abaixo de um milímetro, é fundamental um investimento no planejamento, pois uma planta bem elaborada resulta em economia na operação.

Plantas de britagem em conformidade com o meio ambiente

Nas plantas de britagem para produção de material pétreo para construção civil já é comum a necessidade de água para reduzir a quantidade de poeira em suspensão no ar. Quando é produzido um material ainda mais fino, como é o caso dos remineralizadores, a tendência é o aumento do volume de poeira no ar o que exige uma quantidade maior de água para operar o sistema. Como a questão do uso de água é um desafio, torna-se necessário um planejamento para encontrar uma solução sustentável como, por exemplo, a utilização da água de chuva e a recirculação da água utilizada no sistema. Neste caso é importante, também, prever a construção de reservatórios e sistema de tratamento da água.

Pela observação dos aspectos analisados foi verificado que o mercado de britagem passa por um momento de renovação que já se iniciou com a produção da areia industrial nas plantas de britagem e agora tem como oportunidade a produção de remineralizadores, como mais um produto que pode ser fornecido pelas indústrias de mineração.



Calcário e remineralizadores

O calcário é um mineral utilizado em grande escala na agricultura brasileira e tem sua origem nas plantas de britagem assim como os remineralizadores. Primeiramente, é importante entender que calcário não vai concorrer com o remineralizador pois, enquanto o calcário tem a função de fazer a correção do solo quanto à acidez, o remineralizador vai fornecer micros e macros nutrientes ao solo.

A quantidade anual de calcário geralmente utilizada é de duas toneladas por hectare sendo que, para os remineralizadores, especialistas recomendam a utilização de cinco toneladas no primeiro ano, três no segundo e duas no terceiro, por hectare. Considerando, por exemplo, duas toneladas/ano/hectare em 35 milhões de hectares cultivados com soja, onde o remineralizador é comercializado a R\$50,00 por tonelada, temos um mercado anual de R\$3,5 bilhões, além da logística agregada que pode movimentar de sobremaneira o mercado de frete. Desta forma, é possível afirmar que as empresas de processamento de material pétreo têm motivos suficientes para investir neste novo mercado.

O estudo preliminar é fundamental para entender o potencial de cada planta de britagem em função do material, da jazida, sua localização e mercado atendido. Neste caso, o bom resultado do empreendimento depende da correta adequação das plantas de britagem, com adequado uso dos insumos e visando o menor custo de produção para, desta forma, atingir a melhor qualidade do produto final.



Com 22 anos dedicados ao fortalecimento do mercado de agregados no Brasil a ANEPAC está à frente de inúmeros projetos de desenvolvimento do setor.

Em 2019 a ANEPAC continua seu trabalho de valorização das entidades e empresas produtoras de agregados no mercado brasileiro.



Desafios da Mineração Brasileira

O desenvolvimento da atividade depende de investimentos, avanço tecnológico e da ressignificação da imagem do setor

✍ Thaís Nunes Souza *



Tragédias envolvendo mineradoras, como as que ocorreram nos municípios de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais, têm levantado questionamentos sobre a imagem do setor, o desempenho e a ascensão da indústria extrativa mineral brasileira. O aumento do nível de incerteza relacionado à barragem da Vale, em Barão de Cocais (a 93 km de Belo Horizonte), também corroborou para deterioração da imagem do setor junto à sociedade. Em qualquer site de notícias é possível observar a conotação negativa que se associou ao setor mineral devido às pautas envolvendo as barragens da Vale. Mas a mineração brasileira não é só isso!

A extração de bens minerais oferece riscos, como muitas outras atividades, que, por sua vez, podem ser minimizados mediante o correto planejamento da exploração mineral, controle e fiscalização da atividade. Embora a empresa seja responsável pela rotina do empreendimento, os órgãos públicos envolvidos também possuem suas incumbências. Por isso, o setor vem sofrendo algumas mudanças tanto na legislação quanto nas rotinas e procedimentos. Tudo para reduzir falhas, aperfeiçoar a gestão empresarial, angariar investimentos e, principalmente, alavancar a economia nacional que caminha a passos lentos.




* Jornalista, assessora de diretoria e comunicação na MGA Mineração e Geologia Aplicada Ltda.



Beneficiamento de areia para construção civil (Foto: Divulgação)





 Beneficiamento de areia em Igarapava (Foto: Divulgação)

A ruptura da barragem de Brumadinho (MG) teve impacto tanto na imagem, quanto no desempenho do setor frente à economia. Segundo dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a indústria extrativa mineral apresentou queda de 3% no primeiro trimestre de 2019 por influência da ruptura da barragem em janeiro. Além disso, os dados apontam também que a soma dos bens e serviços produzidos no país recuou 0,2% no primeiro trimestre de 2019 em comparação ao quarto trimestre de 2018. Com base nisso, é possível comprovar a representatividade da mineração para manutenção da economia, assim como para o avanço tecnológico em todos os setores.

Afinal, as novas tecnologias precisam obrigatoriamente de bens minerais, embora o processo de beneficiamento necessite urgentemente de inovação e novos recursos tecnológicos. É uma via de mão dupla. O smartphone da Apple, por exemplo, pode conter pequenas quantidades

de ouro, prata, paládio, platina, alumínio e cobre, substâncias essas que são extraídas por meio das operações de lavra. Mas, quantas pessoas sabem disso? Quais são as informações que chegam primeiro ao imaginário popular?

É responsabilidade tanto dos empreendedores, quanto dos órgãos reguladores e demais setores envolvidos criar mecanismos para estreitar a relação com a sociedade, desmistificar informações e reduzir estereótipos acerca da atividade, pois a mineração é indispensável e estará assegurada desde que consiga transparência e investimentos para desenvolver novas tecnologias que aprimorem as rotinas e mantenham os empreendimentos, a população e o meio ambiente cada vez mais seguros. É como afirma Wilson Brumer, enquanto presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), “quanto mais desenvolvida a mineração em um país, maior a expectativa de se assegurar conforto e atendimento às crescentes necessidades da população”.

A transformação digital e o papel das soluções ERP nesse processo

✍ Helen Morais Gonsalves*



* Gerente de Projetos e Relacionamento com cliente na CRTI - Tecnologia da Informação

É inevitável perceber que a transformação digital está rompendo barreiras, causando mudanças significativas para o mundo dos negócios, e trazendo urgência em responder de forma adequada às mudanças de um ambiente extremamente acelerado. Transformação digital em empresas diz respeito a capacidade de acompanhar e integrar inovações tecnológicas de forma convergente às necessidades do cliente e do setor. Tornar algo digital é um processo em constante evolução e conceituar essa ação é algo complexo que envolve processos, pessoas, dados e tecnologia.

Um estudo apresentado pelo Portal ERP aponta que empresas de portes e ramos de atuação

variados estão investindo cada vez mais em tecnologias e uso inteligente de dados, como Big Data e Analytics para potencializar seus negócios. Estima-se que só o Big Data movimentou US\$ 41,5 bilhões mundialmente em 2018, uma alta de 6,4% no período, representando uma propagação seis vezes maior do que o total da indústria de TI.

O uso das tecnologias traz automação, eficiência e agilidade, promove soluções revolucionárias no dia-a-dia, gera mais oportunidades de negócios e proporciona a entrega de produtos e serviços com alto valor agregado, logo, aderir a elas não é mais uma questão de “sair na frente” e sim uma necessidade. A transformação digital precisa começar nas empresas de dentro pra fora e a tecnologia deve



ser colocada como prioridade, com o propósito de atingir melhores resultados e aproveitar da melhor maneira os impactos da revolução 4.0. Um estudo realizado pela Accenture prevê uma influência no Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 39 bilhões até 2030 relacionada a transformação digital e ao impacto da Indústria 4.0.

Entrar na corrida para a transformação digital, assim como fazer uso de novas tecnologias é um caminho inevitável. Uma pesquisa da Oxford Economics, que ouviu 3.100 executivos de diversos setores sobre as oportunidades e desafios apresentados pela indústria 4.0 aponta que:

- ⊗ Empresas totalmente comprometidas com a Transformação Digital apresentam três vezes mais chances de alcançar bons níveis de geração de valor do que as concorrentes.
- ⊗ 96% dos líderes digitais entendem que a transformação digital tem objetivo comercial e deve ser considerada o núcleo da empresa.
- ⊗ 93% dos líderes digitais acreditam que a tecnologia é de extrema importância para sustentar vantagens competitivas nos negócios.
- ⊗ 30% das empresas compostas por líderes digitais acreditam que a Revolução 4.0 tornou mais fácil atrair e reter talentos.
- ⊗ 48% dos líderes digitais declaram que o ponto mais importante para gerar receita nos próximos dois anos está diretamente relacionado ao investimento em habilidades e tecnologias.

Existem no mercado centenas de ferramentas e serviços digitais, altamente inovadores e disruptores que auxiliam nesses processos de automação, mas, não adianta investir sem critérios e sem uma análise mais profunda, é preciso ter cuidado e buscar opções que proporcionem excelência na utilização das informações e permitam consolidá-las de forma inteligente, com integridade de dados. Esse pré-requisito se tornou um grande desafio na transformação digital e é nesse sentido que um ERP se torna indispensável para atingir o sucesso.

O Enterprise Resource Planning (ERP) permite um aproveitamento muito melhor das informações, já que ele centraliza todos os dados gerados em um único lugar, facilitando o acesso e permitindo a distribuição das informações entre os departamentos em tempo real. Um sistema ERP pode consolidar os dados de forma ordenada em estruturas de armazenamento lógico, oferecendo controles gerenciais bastante organizados, trazendo integridade para os lançamentos, informação confiável para os negócios, agilidade e comunicação eficiente entre os setores, gerando automação nos processos, o que permitirá aos gestores tomarem decisões mais ágeis e assertivas.

São diversos os benefícios que uma solução ERP pode trazer para os negócios na era digital, entre eles a segurança dos dados, a experiência positiva dos clientes e a otimização dos processos internos da empresa. Uma solução que seja capaz de tirar o máximo de vantagens das informações que já foram lançadas, proporcionando ao BackOffice as facilidades de realizar lançamentos únicos e esses serem propagados para todos os departamentos envolvidos, sem a necessidade de perder tempo digitando a mesma informação diversas vezes, e escalando o potencial de utilização é um trunfo para o processo de transformação digital.

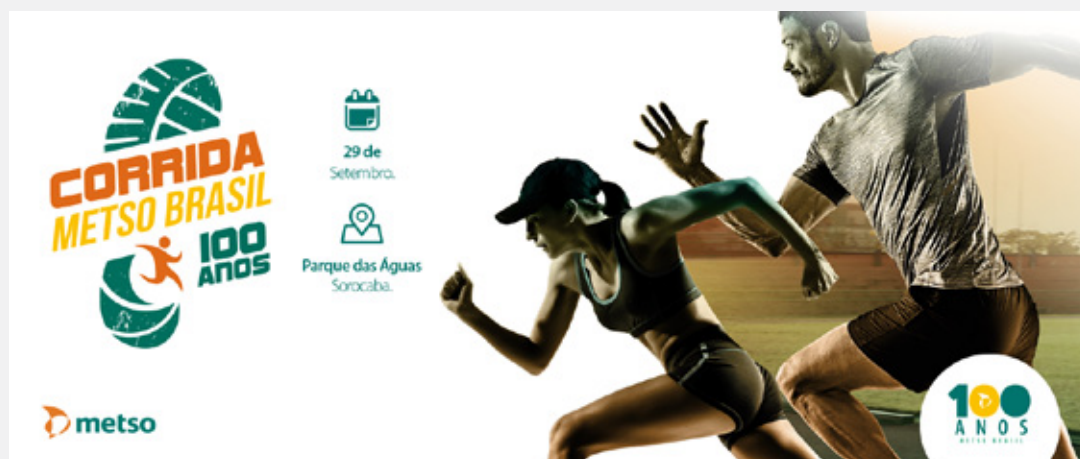
Embora existam no mercado várias opções de software, é interessante buscar uma solução aderente às particularidades do negócio, minimizando ao máximo os riscos de investir em escolhas erradas. Outro ponto a ser considerado é se a solução possui uma arquitetura segura, composta por ferramentas modernas de segurança da informação e criptografia que proteja o sigilo das informações da organização.

Investir em uma solução ERP flexível, focada na geração de dados inteligentes é uma forma de modernizar os processos internos da empresa seja na questão operacional, seja na evolução do negócio. O uso de um ERP pode elevar os resultados a padrões maiores de produtividade e eficiência, permitindo mudar a realidade da empresa de forma rápida, escalável e segura.

Metso comemora 100 anos de Brasil



A operação brasileira da Metso (Metso Brasil) comemora em junho de 2019 a marca histórica de 100 anos de atividades no país. A empresa realiza uma série de eventos durante o ano, começando pelas Unidades da Metso nas diversas localidades onde tem operação e concluindo com o lançamento de livro sobre a história da empresa, em novembro. “É um privilégio para cada um de nós olhar para esses 100 anos de história e saber que fomos nós que os construímos. Mais importante ainda que olhar para trás e celebrar esse momento especial, é estarmos lançando as sementes para os próximos períodos”, diz Pedro Macedo, VP de Recursos Humanos da Metso na América do Sul.



Corrida Metso Brasil 100 anos

Para comemorar os 100 anos de atividades no país, a Metso Brasil, com apoio da Associação de Atletismo Santi Pegoretti (AASP), está organizando uma edição especial de Corrida e Caminhada. O evento, programado para 29 de setembro, é aberto ao público e tem como foco estimular a prática de exercícios físicos. São esperados cerca de 1,5 mil participantes para essa edição da prova, que é a terceira organizada pela Metso em Sorocaba desde 2005.

A Corrida está dividida em duas modalidades: 5km e 10km. Já a caminhada é de 3km. De acordo com a empresa, esse evento é mais uma ação voltada à promoção de saúde e bem-estar, algo que a Metso mantém com projetos voltados à qualidade de vida dos funcionários. Ela dispõe, inclusive, de educadores físicos, que acompanham regularmente o grupo de corrida formado pelos funcionários da empresa.

Essa equipe, aliás, começou em 2005, quando a Metso organizou a primeira prova de Corrida e Caminhada. Nessa época, 10 funcionários montaram o grupo, que cresce anualmente e participa de corridas em vários locais do Estado, inclusive a São Silvestre, realizada na capital paulista no final de cada ano.

Para a edição de 2019, os interessados podem fazer inscrição pelo site:

www.corridametso.com.br

Para a caminhada, não há idade mínima e para a corrida de 5km, os atletas deverão ter 16 anos ou mais. Já para a corrida de 10km, podem participar pessoas com 18 anos completos até 31/12/2019.



Corrida e Caminhada Metso 2019

Data: 29/09/2019

Local da Largada:

Av. Dom Aguirre, SN
Bairro Parque das Águas
Sorocaba/SP

Horário da Largada: 7h30
(chegar 1 hora antes)

DESTAQUE

SOMAR Sociedade Mineradora é premiada em Berlim

A SOMAR – Sociedade Mineradora, recebeu em Berlim, no final de julho, um prêmio especial de reconhecimento à política de qualidade de gestão da mineradora de areia sediada em Porto Alegre. Sessenta organizações privadas e públicas de 44 países foram homenageadas com o ESQR's Quality Choice Prize 2019.

“ Ficamos muito felizes em ver o nosso trabalho reconhecido na Europa que é extremamente exigente e rigorosa com a preservação ambiental e com o respeito às normas técnicas ”

Veronica Della Mea - Diretora Executiva

A Sociedade Europeia para Pesquisa de Qualidade (ESQR) promove a conscientização de qualidade, reconhece boas práticas de negócios, inovação tecnológica, conquistas de qualidade em organizações em todo o mundo e divulga estratégias de desempenho bem-sucedidas dessas organizações. O ESQR também fornece soluções para permitir que organizações de qualquer setor, independentemente de seu tamanho e localização geográfica, aprendam as ferramentas e técnicas para gerenciar a qualidade, bem como enfrentar os desafios globais.



Saiba mais:

somarmineradora.com.br



Divulgação Sociedade Europeia para Pesquisa de Qualidade (ESQR)

EXPOSIBRAM 2019

Belo Horizonte

Expo & Congresso Brasileiro de Mineração
Brazilian Mining Expo & Congress



Participe de um dos mais importantes eventos de mineração da América Latina.

9 a 12
setembro de 2019

A comercialização de estandes já começou!

Acesse www.portaldaminerao.com.br/exposibram e saiba mais!

EXPOSIBRAM | 2019
Belo Horizonte - MG, Brasil



Realização:

IBRAM
INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO
Brazilian Mining Association
Câmara Mineira de Brasil

Patrocínios:

Diamanete:



Ouro:



Prata:



Bronze:





Qualidade técnica e competitividade no mercado de equipamentos para mineração



O setor mineral tem exigido cada vez mais equipamentos que aliem qualidade, versatilidade e desempenho para as plantas. Esta realidade impulsionou o surgimento de novas empresas nacionais, focadas em conhecimento de mercado e atendimento diferenciado. É o caso da RF Equipamentos que há 15 anos desenvolve produtos para atender mineradoras de todos os portes e segmentos.

A empresa surgiu da experiência da empresária Fábica Costa com compra e venda de equipamentos para o mercado. "Comecei comprando sucata e depois passei a comercializar equipamentos usados. Com o passar do tempo identifiquei as necessidades dos clientes e os desafios que eles enfrentavam no dia-a-dia e decidi fabricar os equipamentos. Adquiri um terreno em Sarzedo, Minas Gerais e, com muita dedicação, a RF se tornou uma empresa em expansão", explica Fábica.

Com uma equipe altamente treinada e estrutura preparada para atendimento às demandas do mercado, a RF Equipamentos atua em projetos, fabricação, manutenção de equipamentos e montagem de plantas para mineração. A empresa produz transportadores de correia, grelhas vibratórias, alimentadores vibratórios, calhas vibratórias, peneiras vibratórias e atende clientes em todas as regiões do país.

O crescimento da empresa no mercado se deve, principalmente, ao atendimento diferenciado e qualidade técnica dos produtos que têm garantia de um ano após a entrega. O pós-venda também é tratado com cuidado pela empresa que cataloga todos os produtos comercializados e oferece assistência técnica especializada permanente aos clientes. A equipe técnica acompanha todo o processo de montagem e, mesmo que o cliente não tenha adquirido o serviço, a empresa faz questão de fazer o acompanhamento para garantir que todos os produtos estejam adaptados às necessidades da operação.

A expansão do negócio propiciou à RF a aquisição de novos equipamentos para fabricação dos produtos e evolução nos processos. O investimento, segundo a proprietária, é uma resposta aos clientes e ao mercado que procura por qualidade técnica e preço justo. "Aqui na empresa buscamos por soluções para os desafios dos clientes. Não temos todas as respostas, mas, pesquisamos continuamente e ajudamos as empresas em suas demandas. Temos controle de todo o processo o que nos permite conhecer profundamente os produtos e suas aplicações, isso facilita, também dar as garantias que os clientes precisam para operar com segurança e máxima produtividade", finaliza Fábica.

Confira a relação completa de produtos e serviços comercializados pela RF Equipamentos:



Produtos:

- Alimentadores
- Calhas Vibratórias
- Grelhas Vibratórias
- Peneiras Vibratórias
- Transportadores de Correia
- Moinho de bola
- Britadores*
- Cones*
- Rebritadores*

Serviços:

- Projetos de Instalações
- Fabricação de Caldeiraria
- Fabricação de Estrutura Metálica
- Projetos de Equipamentos para Beneficiamento Mineral
- Reforma de Equipamentos

* EQUIPAMENTOS USADOS.

comercial@rfequipamentos.com.br

+55 31 3598.0026 / +55 31 99687.0646 / +55 31 99983.6777

www.rfequipamentos.com.br

Rua Campos Elíseos, 63
Brasília Sarzedo / MG

Movimento Responsabilidade de Peso



No início deste ano o Sindicato da Indústria de Mineração de Pedra Britada do Estado de São Paulo (Sindipedras) com o apoio da Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção (ANEPAC) lançou o Movimento Responsabilidade de Peso que tem como principal objetivo unir os principais agentes do setor de agregados em torno da conscientização para a questão do transporte de agregados e seus subprodutos dentro dos limites permitidos por lei.



MOVIMENTO RESPONSABILIDADE DE PESO



O Movimento conclamou, por meio de encontros e uma campanha estruturada, produtores, transportadores, clientes e órgãos públicos a se responsabilizarem por garantir que os produtos comercializados sejam transportados em segurança. Na visão do Movimento, cada um dos agentes da cadeia deve assumir o compromisso de observar e zelar pelo cumprimento da lei.

Para Antero Saraiva Junior, presidente do Sindipedras e diretor do Grupo Itaquareia, o Movimento é muito relevante tanto para o setor de agregados, quanto para as estradas brasileiras. Para ele, o Movimento é Legal, ou seja, coloca as empresas em conformidade com a Lei da Balança, reduz as autuações dos órgãos de fiscalização, e o risco de acidentes de trânsito e ajuda a manter o pavimento em boas condições.

Mas, para que o resultado seja positivo, segundo Antero, é necessário que todos os envolvidos tenham consciência que os órgãos fiscalizadores atuem de forma a coibir os abusos, atuando os infratores.



Antero Saraiva Junior
Presidente do Sindipedras

“ Ao carregarem mais quantidade por viagem (os transportadores) podem entender que estão obtendo um ganho adicional, reduzindo o custo unitário, pois transportam maior volume por entrega, embora essa redução, no longo prazo, considerando todos os custos envolvidos, não se confirme. Então, além da conscientização é preciso que a fiscalização atue de forma a coibir os abusos, atuando os infratores. ”

alerta o representante.

A campanha desenvolvida pelo Sindipedras conta com peças de divulgação e material de suporte que podem ser utilizados pelas entidades e empresas para disseminar os princípios do Movimento. Foram produzidos pelo Movimento um selo para Nota Fiscal, adesivo para caminhões, placas de expedição, tabela de pesos e cartazes. Os materiais estão disponíveis para download gratuito no site:










sindipedras.aepac.org.br/movimento



Materiais da campanha

EXPEDIÇÃO RESPONSÁVEL.
AQUI RESPEITAMOS OS LIMITES LEGAIS DE PESO.

MOVIMENTO
RESPONSABILIDADE
DE PESO

Principais configurações usadas no país	Comprimento máximo (m)	Peso máximo por eixo (t)	PBT (t)
 Toco	Até 14,0	6+10	16,0
 Trucado	Até 14,0	6+17	23,0
 Duplo Direcional Trucado	Até 14,0	12+17	29,0
 Trator + Semi-reboque	Até 18,60	6+10+25,5	41,5
 Trator + Semi-reboque	Até 18,60	6+10+10+10+10	46,0
 Trator Trucado + Semi-reboque	Até 18,60	6+17+25,5	48,5
 Trator Trucado + Semi-reboque	Até 18,60	6+17+10+10+10	53,0
 Romeu e Julieta	Até 18,60	6+17+10+17	50,0
 Bitrem Articulado	Até 30,0	6+17+17+17	57,0

Referência: Lei 7.408/85

Instituto:  **ANEPAC**
Construção e Presente. Criando o Futuro.

Associação Regional:

 **SINDIEXTRA**
SINDICATO NACIONAL DAS ENTIDADES DE PRODUTORES DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO

MOVIMENTO
RESPONSABILIDADE
DE PESO

ESTA EMPRESA
RESPEITA OS
LIMITES DE CARGA



Certificado

O Sindipedras, em parceria com a Associação Brasileira e Normas Técnicas (ABNT) elaborou o Programa de Avaliação do Limite Legal de Peso para empresas interessadas em melhorar sua eficiência, eficácia e reputação no mercado. Por meio da implantação de um Sistema de Gestão dos Serviços de Avaliação do Limite Legal de Peso, as empresas que atenderem aos requisitos especificados, recebem um Certificado de Conformidade de Serviços.

No dia 21 de agosto foi entregue o primeiro certificado para a empresa Embu S.A. Engenharia e Comércio, para os serviços “Controle do limite legal de peso”. O certificado foi entregue ao seu diretor-presidente, Luiz Eulálio de Moraes Terra, por Mario William Esper, presidente da ABNT, durante uma reunião realizada para discutir os rumos do Movimento Responsabilidade de Peso.



Entrevista



Qual a importância do Movimento Responsabilidade de Peso para o mercado de agregados e para a sociedade?

Daniel Debiazzi Neto

Superintendente da Embu S.A e Diretor Executivo da ANEPAC

O MRP é parte de um programa que vem sendo desenvolvido, já há alguns anos, pelo Sindipedras e ANEPAC, que objetiva precipuamente incentivar e conferir melhorias operacionais, de relações com o mercado e, sobretudo, do ambiente de negócios. E, ainda, como resultado adicional se pode dizer que também age no sentido de melhorar a reputação do setor. São várias as ações desenvolvidas com tais objetivos, mas, particularmente relacionado à questão apresentada, o princípio de tudo foi a iniciativa do setor em regular a comercialização de agregados pela unidade de medida tonelada, até a virada do século feita por volume, m³. O procedimento inferia uma série de imprecisões na quantificação do que era comercializado e, mais tarde, o então DNPM atendeu às demandas do setor e publicou a Portaria n°456/2007 (posteriormente com texto alterado pela Portaria DNPM n° 13/2008), que veio considerar a necessidade de “uniformizar a unidade de medida compatível com o padrão internacional” e adotou a tonelada como unidade de medida padrão. Hoje a legislação vigente, sucessora dos mencionados dispositivos legais, é a Portaria DNPM n°261/2018, que trouxe aperfeiçoamentos e estabeleceu prazo até 2 de abril de 2019 para a adequação de todos os empreendedores.

Qual o peso destas medidas?

Essas legislações foram importantes para o setor, que pode afastar quaisquer tipos de insegurança sobre a quantificação dos agregados comercializados e então passamos a nos preocupar com um outro problema – que não é exclusivo do setor de agregados e sim um problema que atinge as cargas rodoviárias em geral – que é o



excesso de peso. Como os produtores de agregados e, notadamente, os de pedra britada e subprodutos estão próximos ou junto aos centros consumidores, em áreas urbanas ou próximos a elas, o transporte com sobrecarga sempre foi uma preocupação. Em função disso, o Sindipedras e posteriormente o Sindareia, lançaram programas de conscientização em São Paulo e, mais recentemente, o setor entendeu que a boa causa do “limite legal de peso” precisaria tomar impulso e envolver outros players do mercado, grandes clientes e autoridades. Posso resumir afirmando que a iniciativa tem sido um grande sucesso e mostra que algumas situações começam a efetivamente mudar no país. É inegável que o MRP traz mais segurança para as nossas operações, reduzindo o potencial de acidentes, propicia economias em manutenção, combustível, contribuindo ainda para não desgastar precocemente o pavimento das vias urbanas e rodovias. O MRP é um programa daqueles que todos ganham e tem um alicerce na tomada de consciência e no exercício de princípios da cidadania.

**MOVIMENTO
RESPONSABILIDADE
DE PESO**

**ESTE CAMINHÃO
RESPEITA OS
LIMITES DE CARGA**

Qual é o maior desafio do Movimento?

Creio que não se resume no maior, mas dois deles constituem desafios de mesma ordem de grandeza e importância. O primeiro deles é o da multiplicação da conscientização dos produtores de que se trata de uma boa causa, de que simplesmente é necessário atender o que dispõe a legislação existente. O segundo é o de combater a concorrência desleal, que se fia na ineficiência do processo de controle de cargas e aposta num jogo de “gato e rato” quando os aparatos fiscalizatórios são montados, acreditando no baixo risco e na impunidade.

Além de apoiar o Movimento e seguir suas orientações, como as empresas produtoras de agregados podem auxiliar a disseminar as ideias em suas regiões?

As empresas produtoras conscientes precisam atuar para impedir inconformidades. Não é suficiente esperar que as entidades do setor consigam, institucionalmente, consolidar essa boa causa embutida



no MRP. Um movimento como esse só pode ser sustentado com o empenho de cada produtor, primeiramente mantendo-se inflexível no cumprimento da legislação. Depois, auxiliar no desenvolvimento de esforços para impedir o a concorrência desleal feita por aqueles que não praticam o limite legal de peso. Esse auxílio pode ser feito com alertas aos grandes clientes, que constituem o outro lado da observação da conformidade legal, para que eles não aceitem receber agregados sem observação do limite legal de peso.

Quais os desdobramentos do Movimento?

O MRP foi iniciado com uma campanha publicitária preponderantemente voltada à conscientização dos produtores e dos grandes clientes, passou pela busca de apoio de outras entidades da Cadeia da Construção e já há algum tempo transita pela busca de apoio de autoridades. Uma das manifestações mais relevantes foi da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), que formalizou apoio ao MRP. Por fim, nesta semana tivemos a finalização do processo de Certificação de Peso, desenvolvida pelo Sindipedras com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), visando garantir confiabilidade e idoneidade à carga de agregados.

MOVIMENTO
RESPONSABILIDADE
DE PESO



Saiba mais:

[sindipedras.anepac.org.br/
movimento/](http://sindipedras.anepac.org.br/movimento/)



VISITE O NOSSO PORTAL

DO SETOR DE AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO



O site oferece conteúdo completo do setor de agregados para construção. **Notícias, eventos, artigos, publicações e muito mais.**

Fonte de consulta para empresas, entidades, universidades, profissionais, estudantes e pessoas interessadas.



Site
dinâmico



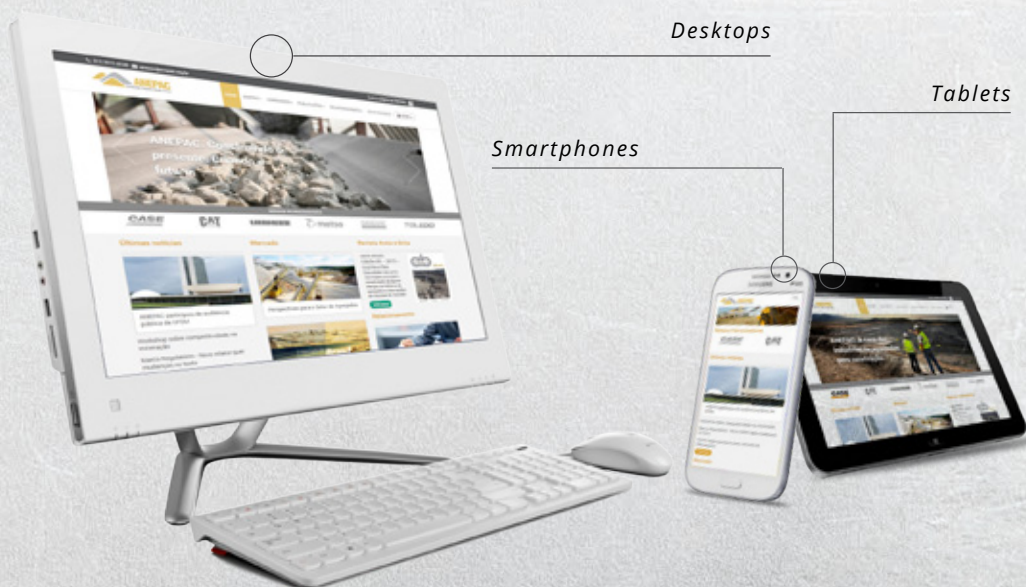
Atualização
constante



Design
responsivo

Visite e acompanhe
as novidades.

anepac.org.br



Novo coordenador na área de Petróleo, Gás e Mineração de SP



Em julho o geólogo José Carlos Garcia Ferreira assumiu a Coordenadoria de Petróleo, Gás e Mineração da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do estado de São Paulo. Dentre as funções da Coordenadoria estão o planejamento e execução de ações:

Coordenar o planejamento e a execução de ações definidas no âmbito do Conselho Estadual de Petróleo e Gás Natural do Estado de São Paulo.

Coordenar projetos, ações, estudos e/ou programas para viabilização de empreendimentos de:

a) geração de energia, que utilizem gás natural, inclusive oriundos de aterros e/ou resíduos de saneamento;

b) expansão do sistema de distribuição de gás natural no Estado de São Paulo;

Contribuir na formulação de políticas, diretrizes e ações necessárias à expansão da oferta de gás natural no Estado de São Paulo, em especial no que se refere à redução das emissões de carbono e estímulo à competitividade.

Coordenar e participar do planejamento e da execução das políticas de mineração no Estado de São Paulo.

Desenvolver, coordenar ou estimular programas de aperfeiçoamento tecnológico no setor de mineração.



brita peças

SOLUÇÕES PARA SUA BRITAGEM

www.britapecas.com.br

CONTATO: contato@britapecas.com.br

(32) 3212-6155

(32) 99185-0006

REFORMA E MANUTENÇÃO



VENDA DE PEÇAS



ASSISTÊNCIA E CONSULTORIA TÉCNICA

MME cria Grupo de Trabalho para agilizar andamento de processos minerários



Com o objetivo de dinamizar o setor minerário brasileiro e agilizar a prestação dos serviços, o Ministério de Minas e Energia (MME), por meio de sua Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), instituiu um Grupo de Trabalho para propor alternativas à agilização dos processos de autorização de pesquisa e de concessão de lavra minerária, no âmbito da Agência Nacional de Mineração (ANM). Segundo a portaria nº 136, publicada no Diário Oficial da União de ontem, 28, o GT tem um prazo de 30 dias para concluir os trabalhos.

O grupo será responsável por avaliar os mecanismos, ferramentas e procedimentos dos processos de autorização de pesquisa e de concessão de lavra minerária, de competência

da ANM, devendo propor alternativas para agilizar sua tramitação e decisões, até mesmo dos processos já em andamento. Para a criação do grupo, o secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, Alexandre Vidigal, levou em consideração o grande número de processos em tramitação no âmbito da ANM, pendentes de solução por longo período.

O GT foi criado com o objetivo de encontrar alternativas para se resolver a situação de atraso no atendimento de demandas junto à ANM e reduzir o passivo processual. Será coordenado pela SGM/MME e será formado por quatro membros, sendo dois da própria Secretaria e os demais indicados pela ANM.

i
Fonte:
Assessoria de
Comunicação Social
**Ministério de Minas e
Energia**

LEGISLAÇÃO

Comissão especial que irá rever normas de PPPs e concessões é instalada no Congresso Nacional



Foi instalada no dia 6 de agosto a Comissão Especial do Congresso Nacional que aperfeiçoará o Projeto de Lei nº 3.453/2008 - Parcerias Público-Privadas (PPPs), Fundos de Investimentos em Infraestrutura e Concessões Públicas, que terá o deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania/SP) como relator.

O objetivo da comissão especial é desburocratizar a atual legislação, propondo um novo “marco regulatório” para o setor que, segundo Arnaldo Jardim, será responsável pelo grande investimento na área da infraestrutura do Brasil.

De acordo com o parlamentar, as PPPs representam instrumento de fundamental importância para incrementar os investimentos que serão revertidos em benefício para os cidadãos, principalmente em um momento de crise fiscal como a vivida pelo Brasil atualmente. “O Estado precisa, mais do que

nunca, dinamizar as parcerias com a iniciativa privada”, disse.

Jardim ressalta que a atual legislação tem dificultado a criação de novas PPPs, com conflitos com o Judiciário, que, segundo ele, têm limitado a atuação de municípios na medida em que questionam as cotas de participação em alguns empreendimentos. Também afirmou que há uma necessidade de se discutir limites para a prorrogação de contratos. “Esta é, sem dúvida, a continuidade de uma agenda positiva para a retomada do crescimento econômico e de geração de empregos que o País tanto anseia”, complementa.

A Comissão promoverá audiências públicas com o setor respectivo e autoridades. Além disso, será proposta a realização de mesas-redondas em algumas capitais, para colher as experiências de Estados e Municípios quanto ao tema.

O cronograma proposto para os trabalhos da Comissão Especial será o seguinte:

Agosto - Três audiências públicas, cada uma delas para ouvir representantes de diferentes segmentos (concessionárias, especialistas e Poder Público).

Setembro - Mesas Redondas em Estados. Audiências públicas temáticas - para aprofundar a discussão. Os debates serão sobre alguns temas específicos, como regras para prorrogação de contratos, estabelecimento de garantias, normas para a caducidade das PPPs e das concessões, criação de condições favoráveis para o financiamento de projetos, diagnóstico das experiências recentes, segurança jurídica nos contratos e papel das agências reguladoras em contratos de infraestrutura.

Outubro - Apresentação da proposta de parecer, discussão e votação na Comissão Especial do parecer final.



Fonte:
Assessoria de
Comunicação
Dep. Arnaldo Jardim



BRASMIN

Feira da Indústria da Mineração



Mais informações:

Evento: BRASMIN
 Feira da Indústria da Mineração
 Data: 14 a 16 de julho 2020
 Local: Centro de convenções
 Goiânia – Goiânia/GO
 Informações:
 (11) 3717-0742
 (11)99906-0603
www.brasmin.com.br

Minerar hoje no Brasil é um grande desafio. Esse desafio é maior ainda para as médias e pequenas empresas, que compõem a maior parte do universo empresarial da mineração brasileira.

Para possibilitar a discussão de todas essas questões e a troca de experiências entre os diversos segmentos produtivos da mineração, a Brasil Mineral está organizando o 7º. Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração.

Serão três dias de palestras e debates sobre

os diversos problemas que o setor enfrenta e a busca de soluções econômicas, políticas e tecnológicas que possam contribuir para o avanço desse tão importante e decisivo segmento da indústria mineral brasileira.

Além disso, o 7º Encontro Nacional da Média e Pequena Mineração tem como objetivo apresentar as mais recentes ferramentas de gestão na operação das empresas, objetivando gerar mais produtividade, menores custos, maior competitividade e sustentabilidade.



Investimentos em infraestrutura: privatizações, concessões e PPPs no Estado de São Paulo e na capital



Mais informações:

Local:
 Centro Brasileiro Britânico
 Rua Ferreira de Araújo, 741
 1º andar – Pinheiros
 São Paulo/SP
 Data: 25/09/2019
 Horário: 8h às 12h
 Informações: Andréa Ferreira
 (11) 3819-0265
www.britcham.com.br

CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA PRIVATIZAÇÕES, CONCESSÕES E PPPs EM INFRAESTRUTURA



Giovanni Pengue Filho
 Diretor da ARTESP



Leonardo Amaral Castro
 Diretor de Desenvolvimento
 da SP Urbanismo



Alberto Bülli da Silva
 Sócio de Uihôa Canto
 Advogados



Éilda Graziane Pinto
 Procuradora do Ministério
 Público de Contas do Estado
 de São Paulo / Titular da
 2ª Procuradoria



André Luiz Freire
 Sócio de Demarest
 Advogados



Claudia Elena Bonelli
 Sócia de TozziniFreire
 Advogados

Apoio



Patrocínio



Introduzimos nossa nova linha de equipamentos compactos e modulares para lavagem e britagem, Série Ultra.

O fornecimento dos equipamentos e projetos EPC ocorrerá através do nosso parceiro Engecampo.



 **McLanahan**
mclanahan.com


ENGECAMPO
Engenharia Industrial
engecampo.com.br
engecampo@engecampo.com.br
(31) 2115-2410

Congresso Brasileiro do Concreto



Em outubro o Instituto Brasileiro do Concreto – IBRACON realizará a próxima edição do Congresso Brasileiro do Concreto com objetivo de divulgar as novidades em pesquisas científicas, tecnologias e inovações na área. O evento congrega estudantes, professores, pesquisadores, profissionais técnicos em geral do setor construtivo, órgãos governamentais e instituições da cadeia produtiva do concreto.

Mais informações:

61º Congresso Brasileiro do Concreto – IBRACON
Tema: Durabilidade das Estruturas de Concreto - Avanços Tecnológicos
Data: 15 a 18 de outubro de 2019
Fortaleza - Ceará
Informações: (11) 3735-0202
www.ibracon.org.br



Seminário Agregados: O que podemos esperar do futuro?



A ANEPAC em parceria com a Mesto realizará em outubro a 2ª edição do Seminário de Agregados com o tema "O que podemos esperar do futuro?". O evento acontece no dia 22 de outubro de 2019, em São Paulo.

Em um dia inteiro de encontro, serão discutidos os avanços tecnológicos e os maiores desafios do setor de agregados com debates entre economistas, empresários, especialistas em tecnologia e equipamentos, além de representantes de associações e entidades do mercado.

Evento gratuito

Mais informações:

Data: 22 de outubro de 2019
Horário: 8h às 18h
Local: Hotel Borboun Convention Ibirapuera - Av. Ibirapuera, 2927 Moema - São Paulo, SP
Inscrições no site: www.metso.com/br/ eventos/2019/seminario-agregados/





**O mundo muda,
a indústria
transforma.**

**Faça parte deste
momento e coloque
sua empresa em
destaque.**

O maior evento da construção civil em Minas Gerais volta a Belo Horizonte com ações que vão movimentar o mercado.

Mais de 20 eventos técnicos

Feira de produtos e serviços

Presença garantida dos profissionais
mais influentes do setor

Data: 17 à 22/9/19
Horário: 9h às 22h
Local: Sebrae-MG

Confira a programação:
www.minascon.com.br

SEBRAE

FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

**Sistema
FIEMG**

Anepac

renova em
2019



Visite e acompanhe as novidades.

anepac.org.br

ANEPAC

22 ANOS DE COMPROMISSO
COM O SETOR DE AGREGADOS
DO BRASIL.


Conheça nossos produtos

-  PORTAL WEB **ANEPAC**
-  REVISTA **AREIA E BRITA**
-  ANUÁRIO **ANEPAC 2016**
-  FOLDER **INSTITUCIONAL**
-  INFORME **ANEPAC**
-  CARTILHA **AREIA E BRITA**
-  ACONTECE **CLIPPING ANEPAC**
-  EMAIL **MARKETING**
-  ENCONTRO DE NEGÓCIOS **ANEPAC**
-  VÍDEO **INSTITUCIONAL**
-  CLIPPING DE **NOTÍCIAS**



Vantagens de ser um associado ANEPAC:

- 1 Informações atualizadas e soluções para os desafios do setor
- 2 Assessoria nos assuntos pertinentes à atuação empresarial
- 3 Representatividade junto aos poderes Legislativo e Executivo em defesa de interesses comuns

 (11) 3171.0159

 anepac@anepac.org.br

 www.anepac.org.br



Flávio Ottoni Penido é nomeado diretor-presidente do IBRAM

Em junho o Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) aprovou a nomeação de Flávio Ottoni Penido para o cargo de diretor-presidente do Instituto. Com larga experiência no setor mineral, Penido já atuou em áreas de avaliação, negociação e *due diligence* de grandes empresas.

De acordo com o IBRAM, o novo diretor-presidente terá por missão conduzir a elaboração de sua nova estrutura com objetivo de promover melhorias para o setor mineral brasileiro. Para ele, é preciso atender as demandas dos associados e conduzir a transformação da mineração brasileira tendo em vista as demandas da sociedade.



Flávio Penido substituiu Walter Alvarenga, que estava interinamente no cargo desde fevereiro deste ano.

Sobre Flávio Penido:

- Graduado em Engenharia de Minas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-graduação em Engenharia Econômica e Finanças e diferentes cursos de extensão no Brasil e no exterior.
- Foi diretor da Minerações Brasileiras Reunidas (MBR), atual Vale, onde trabalhou de 1972 a 1992. Na empresa exerceu, também, funções nas áreas de operação, planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos.
- É Diretor Presidente da OPEN Brasil & Associates desde 1992, empresa de consultoria para o setor mineral situada em Belo Horizonte.



Saiba mais:

www.portaldamineracao.com.br



Indústria Mineral é motivo de encontro entre IBRAM e FIESP



No dia 26 de agosto a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) sediou o encontro entre o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), o Departamento da Indústria da Construção (DECONCIC) e o Comitê da Cadeia Produtiva da Mineração (COMIN). O diretor-presidente Flávio Ottoni Penido e o diretor de Assuntos Ambientais Rinaldo Mancin, do IBRAM, se reuniram com membros do DECONCIC e COMIM para discutir um alinhamento estratégico em defesa de interesses da indústria mineral, principalmente na esfera federal, em virtude de projetos de lei decorrentes da CPI Brumadinho e da CEXBRUMA.

No encontro os representantes do IBRAM apresentaram um panorama do cenário político para o setor mineral e o novo planejamento estratégico do Instituto. O desenvolvimento de ações conjuntas entre FIESP e IBRAM, como a formatação de um programa de autorregulação na mineração paulista para melhoria do desempenho das mineradoras, também foi tema de discussão entre as entidades.

i Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

CPRM comemora 50 anos



Em agosto o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) comemorou 50 anos de existência e, para marcar a data, foi realizado no auditório do Ministério de Minas e Energia um evento que reuniu empregados, colaboradores, autoridades e representantes de entidades das áreas de atuação da empresa.

O diretor-presidente, Esteves Colnago, lembrou a importância dos projetos desenvolvidos pela instituição nas áreas de geologia, recursos minerais, hidrologia, gestão territorial e inovação tecnológica. Colnago lembrou também o esforço da empresa em se adequar a nova lei das estatais, “o reconhecimento desse esforço foi coroado com o nível 1 de governança, pela SEST” e destacou que a instituição entra em uma nova dimensão ao completar 50 anos.

Valor Público

A pesquisadora em geociências, Mylene Berbert-Born, apresentou os valores públicos gerados pela empresa: “a água é tudo, é simplesmente tudo, é necessária para o desenvolvimento, saneamento, qualquer atividade requer água. Para desastres naturais, a palavra que poderia definir seria paz, as pessoas que estão sujeitas a possíveis desastres, não têm paz. O ordenamento territorial eu definiria como justiça, a justiça nesse caso é o acesso igualitário, a organização da vida, no dia a dia. É nisso que a CPRM está envolvida e comprometida”, disse Mylene.



UNBEATABLE PERFORMANCE

new

Ram
mer®

Mais informações
sobre a linha, acesse:
rammer.com

OS NOVOS ROMPEDORES
RAMMER PERFORMANCE
SÃO IDEAIS PARA OS DESAFIOS
DO DIA-A-DIA E OFERECEM
O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO
DO MERCADO.

Reconhecida como exemplo e referência há mais de 40 anos, a Rammer fabrica os rompedores da linha Performance com excelente relação potência/peso e a qualidade que só um rompedor Rammer pode garantir.

ROCK BRIT



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO NO BRASIL

rockbrit.com.br • 31 3393.4240

100

anos Metso Brasil

Uma empresa de **Tecnologia**

Há 100 anos ajudamos nossos clientes a atingir mais produtividade de forma sustentável através da **inovação.**

Histórias de sucesso contadas em:
metso.com.br/showroom

#TheMetsoWay

 **metso**

